

Análise da dieta de espécies carnívoras da família Characidae em lagoas do litoral norte do Rio Grande do Sul (RS)

Amanda Aguiar¹, Sandra Maria Hartz²

¹ Autor, Graduada em Ciências Biológicas, UFRGS
² Orientador, Departamento de Ecologia, UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CB - Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

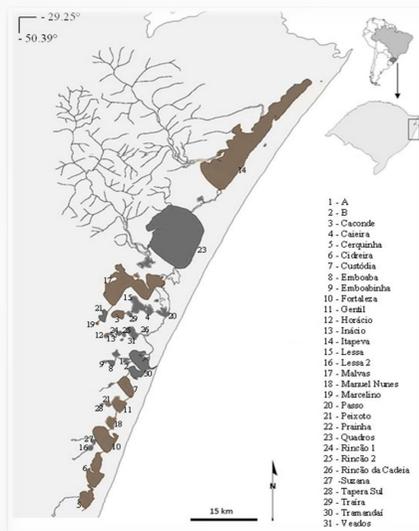
O estudo dos hábitos alimentares é um dos principais aspectos da biologia de peixes, sendo um importante indicador das relações ecológicas entre organismos. Este estudo teve por objetivo analisar a dieta de duas espécies simpátricas nas lagoas do Sistema do Rio Tramandaí (SRT), *Oligosarcus jenynsii* (Günther, 1864) e *Oligosarcus robustus* (Menezes, 1969), e a de *Acestrorhynchus pantaneiro* (Menezes, 1992), uma espécie alóctone, isto é, espécie nativa de bacia hidrográfica brasileira e registrada na bacia onde não ocorreria naturalmente. Avaliou-se também a abundância desses carnívoros co-ocorrentes nas lagoas em que foram coletados.

O fato de uma espécie alóctone encontrar condições propícias para reprodução dentro de um ambiente natural pode proporcionar o estabelecimento da mesma, o que poderia implicar em algum tipo de impacto futuro sobre as populações autóctones (Saccol-Pereira *et al.*, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

As lagoas amostradas fazem parte do SRT (Sistema do Rio Tramandaí), situado no litoral norte do Rio Grande do Sul (29°45' - 30°15'). Fazem parte do SRT 39 lagoas, a maioria conectadas, que se comunicam com o mar pelo estuário de Tramandaí, no estudo foram amostradas 16 destas lagoas, no período de abril de 2009 a agosto de 2011.

Usou-se o método de rede de espera com diferentes entrenós (15, 20, 25, 30, 35 e 40mm), totalizando 20 m de comprimento e 1,5 m de altura cada.



Lagoas do SRT, em destaque as lagoas amostradas.



Exemplos de lagoas amostradas.

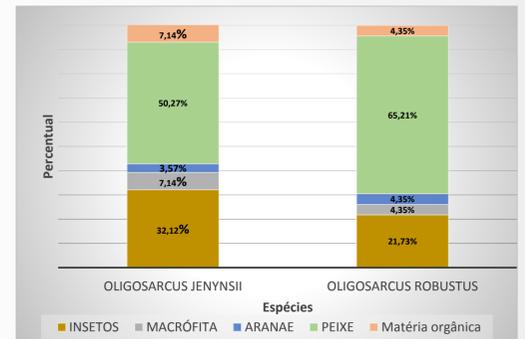
O esforço amostral foi de aproximadamente 24 horas por lagoa e as redes foram dispostas em dois pontos por lagoa.

Os estômagos cheios foram triados e os itens alimentares classificados em seu menor táxon. Estabeleceu-se para cada item alimentar, sua frequência de ocorrência (Fo%) e um Índice de Importância Alimentar (IIA).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 17 estômagos de *Oligosarcus jenynsii*, e 18 estômagos de *Oligosarcus robustus* entre 2009 e 2011. Pela falta de estômagos cheios de *A. pantaneiro*, optou-se por usar bibliografia sobre a dieta da espécie para as discussões. Foram identificados 12 itens alimentares para as duas espécies.

O estudo mostra que ambas as espécies possuem hábito carnívoro, sendo *O. jenynsii* carnívoro mais generalista, consumindo uma maior variedade de insetos, e *O. robustus* sendo estritamente piscívoro. De acordo com estudos da dieta de *A. pantaneiro*, a espécie é classificada como piscívora.



Composição percentual dos itens alimentares consumidos pelas espécies.



Oligosarcus jenynsii



Oligosarcus robustus



Acestrorhynchus pantaneiro

Para a abundância foram feitos testes de ANOVA, com a proporção de indivíduos capturados sob o total. As lagoas foram separadas em 3 grupos de acordo com padrões de paisagem (GUIMARÃES, 2013).

Para as lagoas com maior distância do mar e maior coeficiente de variação de área, *O. jenynsii* foi mais abundante que as outras duas espécies. Nas lagoas com maior conectividade, a abundância das espécies não diferiu. Para as lagoas com maior área, *O. robustus* se mostrou mais abundante que *A. pantaneiro*, mas não houve diferença entre estas e *O. jenynsii*.

Com isso, os resultados, mesmo que preliminares, apontam para uma alta similaridade na dieta entre ambas as espécies de *Oligosarcus* e entre estas e *A. pantaneiro*, o que poderia indicar que a espécie alóctone esteja competindo com as nativas.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, T. F. R. 2013, Influência de variáveis de paisagem sobre a riqueza e composição de assembleias de peixes em lagoas costeiras no Sul do Brasil.
- HARTZ, S. M., MARTINS, A. & BARBIERI, G. 1996, Dinâmica da alimentação e dieta de *Oligosarcus jenynsii* (Günther, 1864), na Lagoa Caconde, Rio Grande do Sul, Brasil. (Teleostei, Characidae). *B. Inst. Pesca*, 23: 21-29.
- SACCOL-PEREIRA, A.; MILANI, P. C. C. & FIALHO, C. B. 2006, Primeiro registro de *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (CHARACIFORMES, CESTRORHYNCHIDAE) no sistema da laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*, 6 (3):1-4.



MODALIDADE
DE BOLSA

